

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO SANDRO RÉGIS (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 19 e 20/02/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pequeno Expediente. Com a palavra, por até 5 minutos, o deputado Alex Lima. **(Oradores inscrito).**

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr.^a Deputada, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, imprensa presente. Não poderia ser diferente, presidente, na

tarde de hoje seria impossível não relatar a indignação com a operação midiática e política feita contra o líder absoluto de todas as pesquisas para o senado federal, o ex-governador Jaques Wagner. Desde quando ele foi cogitado pela imprensa do sul do país como o mais forte candidato – caso se confirme a injustiça de retirar o também líder absoluto nas pesquisas para presidente da República, o ex-presidente Lula –, nós já sabíamos que algo estava por vir e que ele passaria a ser alvo dessa manobra que tem acontecido nos últimos anos no nosso país.

Sr. Presidente, eu chamo a atenção desta Casa, porque esse é um problema que tem atingido toda a classe política, porque os adversários de hoje, os adversários que comemoram hoje, amanhã poderão passar pela mesma coisa!

E relembro a esta Casa operação semelhante que aconteceu na Universidade Federal de Santa Catarina, que, de maneira totalmente desproporcional, fez também uma operação de busca e apreensão contra o reitor daquela instituição, que o levou ao suicídio. Depois, ao longo das investigações, verificou-se que o reitor não tinha nada a ver com aquilo. E quem vai devolver, presidente, a vida daquele homem sério e honrado, que tirou a sua própria vida pelos abusos de setores da Polícia Federal, do Ministério Público e da Justiça deste país?

Foi, Sr. Presidente, às custas de muito sangue que construímos e ajudamos a reconstruir a democracia neste país, não era para estarmos vivenciando o que vivenciamos hoje. O ex-ministro e ex-governador Jaques Wagner esteve, Sr. Presidente, na Polícia Federal, no ano de 2017, tratando desse mesmo inquérito e absolutamente nada lhe foi pedido. Na oportunidade, ele disponibilizou toda a sua boa vontade para esclarecer qualquer dúvida, o que demonstra, Sr. Presidente, que essa operação teve um cunho totalmente midiático e político. Justamente num momento, presidente, em que a direita não encontra o seu candidato, que a liderança política de oposição ao governador Rui Costa sinaliza, deputado Rosemberg, que não irá disputar as eleições. E me arrumam uma operação totalmente direcionada, com o intuito de abaixar a nossa cabeça. Mas eles não vão conseguir!

Eu queria, deputada Maria del Carmen, de público pedir a esta Casa para que não tenhamos dúvidas, porque numa democracia, se as instituições fazem o papel de partidos políticos...

Eu deixo essas perguntas na tarde de hoje: o prefeito de Salvador foi citado numa obra da mesma empreiteira que construiu a Arena Fonte Nova, que é a empresa Odebrecht, foi citado numa delação – e eu não estou acusando o prefeito, eu estou dizendo, falando de fatos –, foi acusado, da mesma forma, por um delator. E por que as buscas e apreensões não são na casa do prefeito de Salvador? Por que essa busca e apreensão é na casa do ex-governador e ex-ministro Jaques Wagner?

Nós não vamos aceitar essa intimidação, essa polícia política, que a tem levado a assumir posições extremamente partidárias e midiáticas. Nós não vamos aceitar, deputado Angelo Almeida, vamos continuar na luta!

Minha solidariedade ao governador Jaques Wagner e à sua família por esse abuso cometido no dia de hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Por até 5 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

(O Sr. Deputado Targino Machado fala fora dos microfones.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Eu recebi a relação pronta já, deputado Targino. (Lê) “Deputado Alex, deputado Rosemberg, deputado Targino, deputado Angelo Almeida, deputado Luciano Ribeiro, deputado Hildécio Meireles, deputado Carlos Geilson e deputado Marcell Moraes.” Quem me encaminhou a relação foi a Secretaria da Mesa.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, visitantes, imprensa, meu querido presidente Sandro Régis, realmente é impossível não comentar essa operação que aconteceu hoje pela manhã.

Mais uma vez, na minha opinião, isso acaba descredenciando a política no Brasil e na Bahia. Eu venho aqui dizer: primeiro que essa é uma ação extemporânea. Esse inquérito foi aberto no ano de 2013, deputado Luciano Ribeiro. Inclusive, o ex-governador Jaques Wagner foi ouvido nesse inquérito. Esse inquérito estava paralisado, e, de repente, o nome do ex-governador passa a ter uma conotação nacional de uma possível substituição ao ex-presidente Lula, numa possível disputa em 2018 no plano federal.

E, de repente, ele passa a ser alvo de uma operação, na minha opinião, midiática. Primeiro, porque a imprensa chega antes da polícia nos locais. A *Rede Bahia* divulga a ida dos agentes aos locais ao vivo no seu *Jornal da Manhã*. Então, uma ação meramente midiática, deputada Maria del Carmen, com o objetivo de tirar a imagem que foi construída pelo ex-governador Jaques Wagner de um homem sério, honesto, capaz, excelente gestor e que levou a Bahia a um patamar que hoje é o de segundo maior estado em captação de investimentos. Só perdendo para São Paulo, na continuidade do seu governo, através do governador Rui Costa.

Eu quero aqui dizer que dois casos aconteceram e que, certamente, não se tomaram medidas como foram tomadas como essa, a exemplo do Aécio Neves que foi comprovada a sua participação no valor de R\$ 2 milhões; do ex-prefeito de São Paulo que está aí; do atual presidente da República e o seu mensageiro com 500 milhões numa mala. Mas é o ex-governador Jaques Wagner que sofre nesse momento essa ação, na minha opinião, orquestrada no Brasil, no plano nacional, com o objetivo de tirá-lo duma posição de conforto para uma disputa, seja local ou nacional.

Mas eu quero dizer a cada um dos deputados e das deputadas aqui presentes: essa não é uma ação contra o governador Jaques Wagner! Essa é uma ação contra a política e contra os políticos. Acho que ninguém está acima da lei. Ninguém deve estar acima da lei! Qualquer um pode ser investigado. E, na dúvida, tem que ser investigado, até para que a pessoa possa comprovar o contrário.

Agora, o que não pode acontecer é uma ação orquestrada duma Polícia Federal que, certamente, informou para os setores de comunicação, que estavam nas portas dos locais antes de chegar à pessoa, para verificar aquilo que quer buscar nesses

locais. Ou seja, é essa questão que eu questiono, é esse problema que nós precisamos questionar, todos da política!

E quero dizer: essa questão da Fonte Nova, estou muito à vontade aqui – porque os deputados da época sabem – por colocar a minha posição. E fui contrário à construção daquele equipamento, inclusive naquele local. Mas foi o equipamento mais barato construído no Brasil em relação ao metro quadrado de construção.

Ora, meus queridos amigos, deputados e deputadas e quem nos assiste pela *TV Assembleia*. Na realidade, essa operação de hoje é uma operação midiática que deve ser repugnada por todos nós, independentemente de que o inquérito esteja acontecendo e que o governador Jaques Wagner possa ser convidado, como já foi e já respondeu à Polícia Federal quando foi solicitado.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Agora, não pode chegar às 6 horas da manhã na casa de um cidadão de bem...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) de qualquer um, para que a gente possa, realmente, ser exposto midiaticamente. E depois vem a verdade. E isso não é a verdade...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- (...) e aí acaba ficando, exatamente, a dificuldade de se colocar publicamente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Targino Machado por até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores das Galerias, a ordem do governador Rui Costa é para todos ficarem caladinhos. Mas o governador está mandando e ninguém está obedecendo: é roubo para todos os lados!

Superfaturaram a compra de 42 televisores Samsung, 55 polegadas, para a Secretaria de Segurança Pública da Bahia. Eu comprei um televisor igual por quatro mil, quarenta e nove reais e 10 centavos, dividido em dez vezes no cartão. Já a Secretaria de Segurança Pública comprou, à vista, 44 televisores da mesma marca – iguaizinhos! –, só que pelo valor unitário de dezessete mil, quatrocentos e dezoito reais. Somente nesse episódio, desviaram mais de R\$ 588 mil. E ficam zangados quando eu digo que neste governo tem roubo, que na Secretaria de Segurança Pública da Bahia tem ladrão! Esses dados constam de relatório de auditoria do Tribunal de Contas do Estado em meu poder. E o governador Rui Costa e o secretário de Segurança Pública estão até aqui caladinhos, “pianinho”.

Agora se descortinou uma lambança muito maior: a Polícia Federal fez busca e apreensão no apartamento de luxo do ex-governador Jaques Wagner, em um escritório no Itaigara e em outros endereços. Esse escritório é um parceiro do

governador Rui Costa e do ex-governador Jaques Wagner. O interessante é o nome desse escritório: Parceria Inteligente. Oh! Inteligência para o mal! Inteligência para fazer mal ao povo da Bahia, que está tão desassistido na saúde e na segurança pública, por exemplo, já que Rui Costa e Jaques Wagner superfaturaram a demolição e construção da Arena Fonte Nova em mais de R\$ 450 milhões. E aí, Sr. Governador, vai ficar caladinho? Não vem a esta Casa para dar satisfação ao Poder Legislativo? Eu quero olhar nos olhos de V. Ex.^a, eu quero lhe dar essa oportunidade, esta Casa quer lhe dar essa oportunidade. Enfim, parte dessa dinheirama toda desviada da construção da Arena Fonte Nova foi aplicada na campanha do governador Rui Costa. Fala, governador: Jaques Wagner vai continuar secretário do seu governo? Será que Jaques Wagner vai continuar secretário do seu governo? E eu quero dizer que Geddel, lá na prisão, se estiver lendo *blog* para ter essa notícia do desvio de mais de R\$ 450 milhões, vai ficar zangado, o Geddel. Pois estava orgulhoso por ser – abre aspas – “o maior ladrão da Bahia” – fecha aspas. Agora Jaques Wagner botou Geddelzinho no bolso. O maior ladrão da Bahia virou batedorzinho de carteira, de roubar apenas R\$ 51 milhões, quando os outros roubam R\$ 450 milhões. Este seu governo, este seu governo, Sr. Governador, é uma camarilha ou uma quadrilha?

Bezerra da Silva já cantou o que está acontecendo no governo do PT, Sr. Presidente. Bezerra da Silva já cantou!

(O Sr. Deputado Targino Machado aciona o celular para tocar a música “*Se gritar pega ladrão*”.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado, não pode usar, não, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Não pode, não, Excelência? Será que o senhor ou a senhora que me assiste, através da *TV Assembleia*, vai votar em ladrão para o Senado? Será? Eu não acredito. Agora, quem quiser votar em ladrão, senhor e senhora...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluo. Quem quiser votar em ladrão já tem um nome para o Senado: governador Jaques Wagner. E quem está dizendo não sou eu, é a Polícia Federal, que não foi na minha casinha. E no dia em que a Polícia Federal estiver lá...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluo. No dia em que a polícia estiver lá...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concluindo, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) vai com justas e fundadas razões.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concluindo.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluo, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida por até 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos aqui presentes, senhoras e senhores, os canalhas que assaltaram a democracia deste país querem agora assaltar as eleições na Bahia. A conta não fecha. Dizer que R\$ 450 milhões foram desviados de uma obra do tamanho da Fonte Nova... De todos os estádios da Federação construídos para a Copa das Confederações e para a Copa do Mundo, foi o mais barato. O mais barato por assento. O menor preço por cadeira assentada para o público baiano ter um lugar digno como praça esportiva. E aí o submundo da política, como está fedendo em Brasília, transfere para a Bahia, querendo criar um conflito com um dos homens de bem que a Bahia hospeda como político, que muito nos honra, que é o ex-governador Jaques Wagner, atual secretário de Desenvolvimento Econômico.

A conta não fecha, meu caro presidente, porque R\$ 750 milhões numa obra dessas, um desvio de R\$ 450 milhões quer dizer que as empresas consorciadas construíram aquele estádio com apenas R\$ 300 milhões. Oh, meu amigo Targino Machado, essa conta não bate! Jaques Wagner é um homem de bem. E agora digo a vocês: não tem sentido – como vocês querem, como estão apontando – um estádio ser construído por apenas R\$ 300 milhões, o que significa US\$ 100 milhões. A conta não bate, o povo baiano não vai acreditar nessa fajutagem que inventaram.

Atacaram o nosso colega deputado Marcelo Nilo, fazendo o mesmo tipo de vagabundagem que fizeram hoje, porque isso é vagabundagem. A *TV Bahia* ir para a porta de um cidadão de bem uma hora antes de a Polícia Federal chegar? A Polícia Federal do Brasil e da Bahia precisa tomar vergonha, porque foi ela que vazou.

Portanto, nós não vamos nos intimidar. O povo da Bahia sabe o lado que vai tomar. E o submundo funciona, porque cheguei de viagem e na quarta-feira era dado para todo mundo que o prefeito de Salvador estava renunciando. Aí saiu na imprensa, todo mundo aqui sabe, que ele foi chamado às carreiras para Brasília. Foi a Brasília e fez um bate-e-volta. E aí a TV dele, segunda-feira, para chegar lá às 6, deve ter passado a noite armando o circo para se apresentar na casa, na residência do ex-governador Jaques Wagner.

A conta não bate, matemática é simples. Eu não tenho nenhuma dúvida quando percebemos que está fedendo a orquestração, quando percebemos, por exemplo, que um cara saiu, a Polícia Federal o seguiu com uma mala de R\$ 500 mil. Foi seguido, ia ser conduzido para entregar ao marginal maior, que é o presidente Temer, aí botaram na TV, porque a mala não chegou. Por isso a mala não chegou. E aí o próprio delegado da Polícia Federal disse: “Olha, não tem mais o que investigar, não tem mais o que se fazer”, porque o produto que estava para ser entregue ao marginal maior não chegou.

E nós queremos, agora que temos tranquilidade, dizer ao povo da Bahia da nossa confiança total e plena no homem de bem que transformou a Bahia, que continua sendo transformada pelo governador Rui Costa. Não há dúvida de que existe uma orquestração eleitoral, orquestrada por um bando de bandidos que assaltaram a democracia no ano de 2016. Isso está na mente e no inconsciente coletivo do povo da Bahia. Sendo assim, vamos ter tranquilidade, dificuldade nenhuma. O governador Jaques Wagner...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- (...) vai dar uma entrevista coletiva. Sei que ele sabe se defender. E aqui fica a minha manifestação em nome do povo baiano, de todos que nos acompanham, da solidariedade, do respeito ao nosso ex-governador Jaques Wagner.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre deputado de Caculé Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro (fora dos microfones):- Da Bahia!

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Da Bahia. Desculpe, coronel.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, funcionários da Casa, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, Sr. Presidente, surpreendido estou nesta tarde, aqui neste Plenário, porque dos fatos ocorridos hoje na Bahia, esperava – primeiro, do governador, que tem entre aqueles que compõem este fato um dos seus secretários, ou melhor, são dois secretários; depois, das suas lideranças aqui nesta Casa – que viessem a esta tribuna e à imprensa esclarecer os fatos, dizer, efetivamente, sobre os fatos.

Eu aprendi nos meus embates políticos – sou homem forjado nos embates, advogado que sou – que quando não se tem argumentos passa-se a descaracterizar os acusadores ou os seus adversários. E isso ficou bem claro aqui hoje! É a oportunidade que se tem para o esclarecimento à sociedade baiana, mas principalmente ao Poder Legislativo, que tem o dever de fiscalizar, o dever de prestar contas à sociedade pelos líderes do governo do que efetivamente está a ocorrer. Mas não. Passaram – pasme, a Bahia! Pasme, a Bahia toda! – a acusar a candidatura do prefeito ACM Neto como a causadora das investigações contra o ex-governador Jaques Wagner. É querer fazer de toda a Bahia, nem só desta Bancada de Oposição, pessoas que não têm o mínimo senso de raciocínio. Ora, estamos diante de fatos concretos: a construção da Arena Fonte Nova. A justiça foi quem decretou a busca e apreensão. Se precisava ou não, essas questões precisam ser debatidas no nível de processo. Fala-se em números de superfaturamento de 460 milhões; fala-se em apropriação indevida em números de 82 milhões; fala-se em apreensões de joias caríssimas, em números de 15; fala-se, enfim, de um secretário de governo. O governador e suas lideranças, repito, teriam que ter a oportunidade, teriam que aproveitar a oportunidade para prestar contas aos baianos. Mas nós não permitiremos que esses fatos tão lamentáveis para toda a Bahia, tão lamentáveis – concordo, Rosemberg Pinto – para a classe política sejam tergiversados, sejam levados para uma acusação em que nós não temos nenhuma participação nisso. O prefeito de Salvador não pode ser incluído como um dos acusadores e causadores disso, porque ele não é do Ministério Público, ele não é delator, ele não é da Polícia Federal, ele não é o magistrado que ordenou a busca e apreensão!

Nós precisamos e vamos buscar isso. Proporei ainda hoje na nossa Bancada, já que o assunto versa sobre outras questões que não têm... mas proporei ainda na Bancada, hoje, que nós façamos a instalação de uma CPI, para que... já que o governador, já que suas lideranças não querem esclarecer, querem jogar para a galera, nós queremos o esclarecimento, para, então, inclusive, dar oportunidade ao ex-governador Jaques Wagner, atual secretário, para que ele prove a sua inocência. Para que ele demonstre à Bahia que tudo isso não passa de articulação da *TV Bahia*...

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- (...) para incriminá-lo, para tirá-lo do cargo de candidato à presidência da República.

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- É isso que eu esperava dos nobres...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem também, Sr. Presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deixa o deputado acabar de falar, rapaz.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Existe um orador na tribuna, e o orador vai ser respeitado. Por favor, reponham o tempo do deputado Luciano Ribeiro pela interrupção do deputado Alex Lima.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Ouvi atentamente todos os oradores e queria... Já defenderam demais a questão política. Eu estou aqui para defender a verdade, para defender o esclarecimento à sociedade baiana, para permitir que o governador Jaques Wagner prove a sua inocência.

É por isso que aqui estou e agradeço a V. Ex.^a, presidente, a manutenção da nossa fala. Não estamos aqui a fazer pré-julgamento, não estamos aqui a julgar nenhum ser humano, nenhuma pessoa, ainda que adversários políticos. Mas queremos o que é o nosso dever e para isso fomos eleitos: para estarmos aqui fiscalizando e prestando contas à sociedade baiana, que é quem nos traz para cá, é quem nos mantém, é quem custeia esta Casa.

Se os líderes partidários que aqui estiveram, se o governador, que já foi à imprensa, não quis esclarecer, nós exigiremos que se esclareça, que a sociedade baiana seja esclarecida sobre esse lamentável fato.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V. Ex.^a será atendido, deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, queria formular minha questão de ordem, mas aproveitando o tempo, quero dizer ao deputado Luciano Ribeiro que esse inquérito já tramita na Justiça, na Polícia Federal, desde o ano de 2016, salvo engano.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora dos microfones):- Desde 2013.

O Sr. Alex Lima:- Desde o ano de 2013, desculpe. Então, os esclarecimentos estão sendo prestados.

Agora, sinceramente, é querer abusar da inteligência das pessoas de se realizar no homem público, que é secretário de estado, que todo mundo sabe onde mora, e imaginar que uma busca e apreensão de um processo que está sendo investigado desde 2013, com certeza – caso não fosse o homem sério que é o ex-governador Jaques Wagner –, encontrariam lá todas as maquetes e todas as anotações dos possíveis desvios de recurso público dessa obra.

O que está acontecendo, Sr. Presidente, é uma tremenda irresponsabilidade. Iniciada no relatório...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V. Ex.^a solicitou uma questão de ordem.

O Sr. Alex Lima:- Eu tenho 5 minutos, presidente, para formular minha questão de ordem.

Mas o que está acontecendo é uma irresponsabilidade, Sr. Presidente, iniciada pelo parecer do conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Dr. Pedro Lino, que identificou, presidente, e está levando a Polícia Federal a cometer um erro gravíssimo, porque inicialmente esse projeto era um projeto de reforma da antiga Fonte Nova e estava orçada nesse valor que a Polícia Federal arbitrou. Então, quando foi iniciado o novo procedimento de demolição do antigo estádio e construção de um novo equipamento multiuso, como é a Arena Fonte Nova, tudo isso está sendo tratado nesse inquérito como superfaturamento. Um total absurdo que será desmistificado e esclarecido para o bem da verdade na Justiça Brasileira. Nós não podemos aceitar que essa onda... Agora, que realmente é muito estranho...

E deputado Luciano Ribeiro, com todo respeito que tenho a V. Ex.^a, V.Ex^a não pode vir a esta tribuna e passar como se não tivesse hoje, na Polícia Federal, a ingerência política. Recentemente, nós assistimos ao superintendente da Polícia Federal receber um verdadeiro puxão de orelha do Supremo Tribunal Federal, porque em um inquérito – em que ele não faz parte – contra o presidente Michel Temer se apressou antes da conclusão, para constranger a Polícia Federal, e disse que não tinha nada contra o presidente Michel Temer, que ele deveria ser inocentado.

Ora, deputado Luciano, sabemos que a superintendência da Polícia Federal, no Brasil, hoje, é extremamente política, indicada pelo presidente Michel Temer, que é refém dos partidos aliados, assim como é refém do partido de V. Ex.^a. Então não vamos ficar aqui fazendo um discurso como se nada tivesse acontecendo e como se não estivéssemos vivendo uma anormalidade institucional em nosso país, porque nós estamos.

Eu respeito muito, presidente, a Polícia Federal do nosso país, mas nós não podemos aceitar medidas descabidas. Esta Casa foi vítima de uma medida parecida contra o deputado Marcelo Nilo. Poderia ser contra qualquer um dos pares aqui. Mas nós não podemos celebrar e comemorar atitudes que não estão dentro do Estado Democrático de Direito.

Então, presidente, eu queria pedir, levando em consideração o pouco número de colegas na sala para um debate tão importante quanto esse...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente...

O Sr. Alex Lima:- Sr. Presidente, estou formulando a questão. Quero pedir a verificação de quórum para continuidade da presente sessão a V. Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para contrapor o deputado Hildécio. Deputado Targino já tinha solicitado antes. O deputado Targino cede ao deputado Hildécio para contrapor a questão de ordem?

(O Sr. Deputado Hildécio Meireles fala fora dos microfones.)

Deputado Targino já tinha solicitado antes de você para contrapor a questão de ordem. Antes de você pedir, ele tinha pedido.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, obrigado por estar atento aí nessa cadeira. Meus parabéns aos deputados de Governo, que para aqui vieram, no dia de hoje, prestar serviço ao governo, defendendo o ex-governador Jaques Wagner. É muita cara de pau, mas eu respeito a posição dos senhores. Cada um faz do seu mandato o que quiser, afinal uns foram eleitos aqui para fazer uma coisa, outros para fazer qualquer coisa e outros para fazer até esse tipo de papel. Vêm à tribuna da Assembleia acusar a Polícia Federal e a *Globo*.

Recordo-me que a imprensa da Bahia esteve cobrindo tempestivamente aquele episódio dos 51 milhões apreendidos num apartamento na Graça. Os 51 milhões de propriedade do Sr. Geddel Vieira Lima. Naquela oportunidade, ninguém, de bancada nenhuma, atacou a imprensa. Ao contrário disso, elogiei, daquela tribuna, a imprensa. E disse que é papel da imprensa fiscalizar os políticos, não o contrário. E o contrário é o que querem fazer aqui hoje. Os deputados fiscalizarem a Polícia Federal e fiscalizarem os jornalistas, a imprensa livre do nosso Brasil.

Ninguém está botando chifre em cabeça de burro! Não foi na minha casa que alguém encontrou 15 relógios de luxo doados pela Odebrecht. Foi na casa do ex-governador Jaques Wagner, hoje pela manhã. Se fosse na minha casa ou na casa do adversário dos senhores, os senhores estariam aqui atacando, trucidando.

Oh! Vamos separar o que é versão do que é fato. E o fato é que eu venho denunciando este moço, ex-governador da Bahia, há muito tempo.

Aqui também estive naquela tribuna atacando inclusive o Plenário desta Casa por estar elegendo para o Tribunal de Contas do Município um bandido, um ladrão. E disse naquela época, que os Srs. Deputados desta Casa estavam elegendo raposa para tomar conta de galinheiro e morcego para tomar conta de banco de sangue.

Na casa de Jaques Wagner foram encontrados relógios doados pela Odebrecht e ele ainda disse que pedia os relógios à Odebrecht para doar a amigos. Oh! Essa amizade toda parece na verdade uma máfia, a família, no sentido italiano da palavra. Será que foi de graça que a Odebrecht deu esses relógios? Será que a empreiteira dá presente de graça?

Entendo perfeitamente a motivação do deputado Alex Lima, que tenho por ele muito apreço. Entendo a motivação dele vir aqui a este Plenário defender o roubo do seu ex-governador, pois a intenção não é sair em defesa da Bahia ou dos baianos,

mas, enfim, sair em defesa de uma cota, uma cota de votos para a sua eleição desse ano, dia 7 de outubro.

Solicito de V. Ex.^a, Sr. Presidente, que faça uma verificação de quórum nominal, que zere o painel e que abra o tempo de 15 minutos, intempestivamente, que me escreva também nesse tempo de 15 minutos.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não, deputado Hildécio. Vou deferir primeiro a questão de ordem. A questão de ordem será deferida do deputado Alex e do deputado Targino Machado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Marque o tempo, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Agora, por favor, gostaria que abrisse o tempo de 15 minutos para começar a contagem da verificação de quórum.

O Sr. Carlos Geilson:- Gostaria de falar nos 15 minutos, Excelência.

O Sr. Rosemberg Pinto:- O deputado viu aqui que eu pedi, o deputado Sandro Régis.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, os primeiros 5 minutos são nossos.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Há uma verificação de quórum de continuidade da sessão...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Só pode pedir, presidente, quem deu presença.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Srs. Deputados que estão na sala do cafezinho, que estão nos seus gabinetes atendendo as suas lideranças, por favor, compareçam ao Plenário, pois há uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Com a palavra o deputado Hildécio Meireles por 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Presidente, me causa espécie o pedido de verificação de quórum proferido pelo deputado Alex...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sandro verificou.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Eu vou pedir que recomponha o meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não, deputado

O Sr. Rosemberg Pinto:- Quais foram os três?

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Os três o quê?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Os três que pediram?

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pablo, Hildécio e Geilson.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, eu pedi! Sandro, eu fui o primeiro a pedir e o primeiro a dar presença.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Espere aí, espere aí, espere aí! Deputado Rosemberg, vai falar um...

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, eu já estava com a palavra. Eu já estava com a palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Você vai ter a sua palavra, não se preocupe.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Está garantida...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Rosemberg, se quiserem, falam todos as V. Ex.^{as}, é só se inscreverem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, querido. Eu me inscrevi. Fui o primeiro e dei presença e falei com V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Quem pediu primeiro foi eu, com presença...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, quem pediu primeiro fui eu e dei a presença.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles. Recomponham o tempo, por favor.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Foi quem deu presença.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Recomponham o tempo do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Repetindo: me causa espécie o pedido de verificação de quórum proferido pelo deputado Alex, porque há um acordo definindo que às segundas-feiras se deixa o Pequeno Expediente em aberto para que todos os deputados que queiram falar possam fazer o seu pronunciamento.

Me parece que isso é uma fuga do debate, talvez por conveniência da Bancada da Situação. E me causa mais espécie ainda, e eu tenho repetido isso aqui, a facilidade e a capacidade que têm os deputados do PT e mais o deputado Alex Lima – eu não me refiro, neste momento, a todos os deputados da base, não; me refiro aos deputados do PT e mais o deputado Alex Lima – em conseguir ou pelo menos em querer transformar os fatos, transformar o que é mentira em verdade.

Então vejam, o deputado Angelo Almeida se queixava há pouco ali de um veículo da imprensa que acompanhou os agentes da Polícia Federal na operação de hoje pela manhã. No entanto, o deputado Angelo Almeida não fez a mesma observação quando a *TV Bahia* acompanhou a Polícia Federal naquela operação que prendeu o ex-ministro Geddel Vieira Lima.

E ainda mais, eles empregam a mentira de uma forma tão mesquinha. O deputado Angelo Almeida fez uma conta rápida ali, presidente, dizendo que a obra da Fonte Nova foi orçada em R\$ 700 milhões, e que se desviaram R\$ 451 milhões, a construção foi 300 milhões. Ledo engano do deputado: 700 milhões em obras foi o contrato inicial, mas que foi concluída por mais de R\$ 1,5 bilhão! Valor bastante para, se for o caso, ter sido feito o desvio de R\$ 450 milhões.

Eu me arrisco em dizer, presidente, que não precisaria se juntar duas das maiores empreiteiras do Brasil – Odebrecht e OAS – para essa concessão. Eu aqui fazia! Eu sozinho aqui era capaz de ser o concessionário, porque eu nunca vi um presente daquele que um governo de estado ofereceu às duas maiores empreiteiras do Brasil, por coincidência, as mais envolvidas na Operação Lava Jato. E foi assim que o

Tribunal de Contas do Estado, em sua resolução 028, de abril de 2016, levantou a ilegalidade desse contrato pelas irregularidades existentes e pelos vícios existentes no contrato.

Então, veja, ali havia precariedade na motivação administrativa, pela escolha da modalidade de PPP (Parceria Público Privada), a inobservância ao dispositivo legal de aprovação legislativa específica para essa modalidade de licitação, a precariedade e a estimativa do custo global da obra, insuficiência de informações e de memória de cálculo para fundamentar valores estimados para as despesas sobre preços dos custos estabelecidos na planilha financeira utilizada como referência, definição de prazo superior ao razoável para sustentar financeiramente a contratação para a realização da obra.

Ora, foram quatro termos aditivos. O primeiro termo aditivo modificou as condições para que a concessionária iniciasse os serviços de demolição; o segundo termo aumentou o valor de contrato para 1,487 bilhão; o terceiro termo adequou o contrato para que alcançasse os benefícios tributários disponibilizados pelo programa Recopa; o quarto termo aditivo modificou algumas condições, como prazo e data de entrega e promoveu um novo equilíbrio financeiro, tornando a onerar o contrato em mais R\$ 97 milhões.

Portanto, presidente, o que nós podemos observar aqui, são todas as condições para de fato haver desvio de recursos públicos. E como bem falou aqui o deputado Luciano Ribeiro, é obrigação desta Casa fiscalizar os atos do Poder Executivo e, ao mesmo tempo, dar uma oportunidade para que os denunciados comprovem a sua isenção nesses fatos.

Eu chamo a atenção para uma coisa: é obrigação também do governador Rui Costa, que era o “gerentão” do governo Jacques Wagner, se pronunciar e apresentar as suas justificativas à sociedade baiana, sob pena de também estar infectado em toda esta lama que se apresenta aqui neste processo.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, eu quero aqui dizer ao deputado Hildécio Meireles e outros deputados que se pronunciaram, primeiro que é leviana a posição de quem coloca aqui a palavra roubo. Primeiro porque é um inquérito que está se investigando, e nós não podemos prejudicar ninguém, deputado Sandro Régis. Não é o papel desta Casa prejudicar ninguém. Nós temos que apurar, sim! Não há problema algum em apurar as questões, e devem ser apuradas. E a justiça está fazendo em todas as áreas.

Deputado Hildécio, durante o episódio que aconteceu com o deputado Geddel, em momento algum nenhum deputado do Partido dos Trabalhadores levantou qualquer questionamento à imprensa. Repito, qualquer questionamento à imprensa. E não há um questionamento à imprensa por ela divulgar as informações oriundas dessa ação da Polícia Federal de hoje. O que causa indignação, e deveria também causar em V. Ex.^a, é que uma determinada rede de comunicação estava no local antes de a Polícia Federal chegar. E quem informou para ela? E quem disse a essa rede de

comunicação que a Polícia Federal iria ao Itaigara, iria ao Corredor da Vitória, iria a determinados locais?

É disso que estou falando, porque isso desqualifica a Polícia Federal. E tenho um respeito muito grande pela Polícia Federal. Agora, ela não pode ser desqualificada por esse tipo de vazamento de informação. E não acho que é algo generalizado. Então, nós precisamos defender aqui a legalidade dos atos.

E quero dizer, deputados e deputadas, que não venho fazer a defesa do ex-governador Jaques Wagner por cara de pau. Eu venho defender porque conheço há muitos anos a integridade dessa pessoa que foi governador do estado. O governador Jaques Wagner tem uma história, e ela não pode ser jogada no lixo da forma como alguns de V. Ex.^{as} colocaram aqui neste Plenário, hoje.

Nós não podemos fazer isso com ninguém. Precisamos que esta Casa respeite as pessoas para que esta Casa seja respeitada! Nós não podemos agir dessa maneira. Esta é uma Casa plural, do debate das ideias, ela não pode se transformar num tribunal *a priori*, até porque se trata de um inquérito ao qual o ex-governador prestou todas as informações que lhe foram pedidas.

E em que vai solucionar levar bens pessoais de alguém, numa casa? Que prova é que se busca ao se levar um bem particular de uma família? Se houve doação de alguma coisa, essa doação foi feita por interesse pessoal de doar aquela questão, sem nenhuma contrapartida! Porque acontece com qualquer um de nós aqui. Alguém, muitas vezes, quer se aproximar desta Casa, vai ao nosso gabinete e, aproveitando que vem do interior, traz alguma coisinha para, obviamente, demonstrar certa intimidade. Mas não com o objetivo de tentar usar isso como contrapartida para nada.

Deputado Luciano Ribeiro, eu quero aqui dizer...

(Deputado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Não. Não precisamos... Primeiro, é um inquérito que está aberto desde 2013 – repito, esse inquérito está aberto desde 2013 –, e o ex-governador prestou e prestará todas as informações. O que nós estamos questionando aqui é a ação midiática que foi feita; é a ação midiática! E eu não defendo isso para ninguém, nem para os meus aliados nem para os meus adversários. Ação midiática, um processo apenas com o objetivo de tentar interferir na disputa eleitoral que vai acontecer no ano de 2018.

É por isso, meus queridos deputados e deputadas, que quero reafirmar aqui: ninguém está acima da lei, mas nós precisamos respeitar a institucionalidade! E foi uma vergonha uma rede de comunicação chegar antes da Polícia Federal, que tinha o objetivo de buscar provas, como ele diz, para subsidiar o inquérito que existe, hoje, na Polícia Federal!

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, pela ordem.

Eu solicitei, ainda durante a minha fala, que me inscrevesse nos 15 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V. Ex.^a me questionou aqui, mas como já havia falado no Pequeno Expediente e já tinha contraposto a questão de ordem do deputado...

(O deputado Targino Machado fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deixe-me só terminar. O seu bom senso é que vai decidir, Excelência.

V. Ex.^a tinha feito a contestação à questão de ordem do deputado Alex Lima. E alguns deputados da nossa Bancada também queriam usar o tempo para falar, a exemplo dos deputados Geilson e Pablo. Faltam cinco. Se quiser falar, V. Ex.^a fala agora.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, ocorre que não é papel de V. Ex.^a, ou de qualquer presidente que esteja dirigindo a sessão, fazer compensação de tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V. Ex.^a quer falar?

O Sr. Targino Machado:- Eu quero falar.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Pronto. E vou falar com brevidade, para deixar tempo para o deputado Geilson, mas não posso deixar de dizer aqui, neste momento, que é muita cara de pau, é uma leviandade, é ser litigante temerário alguém abrir a boca e querer atribuir à Polícia Federal, essa instituição que talvez seja a mais respeitada da República, estar à disposição de quem quer que seja. Isso não é verdade!

Deputado Sandro Régis, o deputado não deseja falar.

(O deputado Targino Machado refere-se ao deputado Carlos Geilson.)

Eu continuo, então, a minha fala, Sr. Presidente, dizendo que goste de mim quem gostar, goste do meu jeito quem gostar. Agora, no dia 30/08 eu fiz aqui um discurso duro, mas verdadeiro, contra S. Ex.^a, o secretário de Segurança Pública. Ele esperou 6 meses, passando um pente-fino em minha vida! Estiveram em todos os locais onde quiseram estar os seus prepostos e não encontraram uma telha de vidro no meu telhado!

Eu nunca fui citado por Polícia Federal, deputado Sandro Régis! Nunca fui investigado em inquérito algum!

A *TV Bahia* e os outros veículos de comunicação estão aí para cobrir, realmente, isso, para ajudar as polícias, ajudar o povo. O papel da imprensa é esse.

E a *TV Bahia* chegou lá, naquele famigerado edifício onde Geddel guardava aqueles 51 milhões e 30 mil reais, antes da Polícia Federal! Porque é a própria Polícia Federal que, quando sai para a missão, informa à imprensa, para ter o apoio da imprensa.

Agora, contra o PT, não pode informar. Contra os outros ladrões, pode. Mas contra os ladrões do PT, não pode informar. Oh! Eu não vou deixar de chamar de ladrão, porque eu não conheço outro termo para quem rouba o dinheiro público, para quem superfatura e para quem comete um crime de lesa-pátria. Porque o pior dos ladrões é o ladrão do dinheiro público, porque está roubando da segurança pública, está contribuindo para que os homicídios continuem ocorrendo, está roubando da saúde pública, concorrendo com a desassistência, concorrendo com o corredor da

morte que o governo do PT criou com o nome de Regulação, onde se escolhe uns para viver e outros para morrer.

Eu não vou me calar. Ante caras muito mais feias do que as de V. Ex.^{as}, eu nunca me curvei.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu nunca me curvei a Antônio Carlos Magalhães. Por que eu vou me curvar a outros que mais me parecem mequetrefes a serviço do roubo, da roubalheira?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Que os 15 relógios, Sr. Presidente, sejam, verdadeiramente, destinados como presentes, pois foram objeto de presentes pelas empreiteiras.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Não há quórum legal, não há 15 deputados. Apenas 13 deputados marcaram presença.

Então, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.